



Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras

originais recebidos em 26 de fevereiro de 2015
aceito para publicação em 09 de julho de 2015

Ações em Educação Ambiental: Uma Contribuição para o Processo de Empoderamento da Comunidade de Pedra Branca, Santa Terezinha, BA

Bruna Moreno Lins^{1,4}

Iraci Gomes Bonfim^{2,4}

Eraldo Medeiros Costa Neto^{3,4}

Maria de Fátima Mendes Paixão⁵

Resumo: Este trabalho foi realizado por professores e alunos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) conjuntamente com moradores da comunidade de Pedra Branca, organizado a partir de entrevistas abertas, de oficinas e palestras. A proposta contemplou a realização de ações de Educação Ambiental (EA) onde a questão norteadora foi a geração e disposição de resíduos sólidos domiciliares, bem como sua reutilização para produção de peças artesanais. A análise das entrevistas nos permitiu formar uma ideia da visão de lixo da comunidade, que foi trabalhada através de oficinas e palestras, onde foi discutida a problemática do lixo em comunidades rurais, transmitidas informações sobre os processos de reciclagem e reutilização de materiais, e sobre consumo consciente. Novas ações em EA serão realizadas para dar continuidade aos trabalhos educativos, buscando reforçar as ações anteriores, bem como estimular as pessoas a se perceberem como parte integrante do meio ambiente.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Reutilização de Materiais, Educação para Sustentabilidade.

1 Graduada em Biologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) brunamorenolins@yahoo.com.br

2 Doutora em Desenvolvimento Sustentável. iracigb@gmail.com

3 Doutor em Ecologia e Recursos Naturais. eraldomcosta@gmail.com

4 Departamento de Ciências Biológicas, UEFS, Campus Universitário, Avenida Transnordestina, S/N, Novo Horizonte, Feira de Santana, Bahia, CEP 44036-900.

5 Doutora em Desenvolvimento Sustentável. Departamento de Ciências Exatas, UEFS, Campus Universitário, Avenida Transnordestina, S/N, Novo Horizonte, Feira de Santana, Bahia, CEP 44036-900. fpaixao100@gmail.com (autora para correspondência)

Environmental Education Actions: Contributions for the Empowerment of Pedra Branca Community, Santa Terezinha, Bahia

Abstract: This work was carried out by students and professors of *Universidade Estadual de Feira de Santana* (UEFS) with people from Pedra Branca village, Bahia State. The study was developed through open interviews, workshops and lectures. The project included environmental education actions on which the guiding question was the generation and disposal of solid waste in rural areas as well as their reuse for production of handicrafts. The interviews analysis allowed us to form an idea about the vision of trash in the community, which was covered in the workshops and lectures on which we discussed the problem of waste in rural communities and transmitted information about the recycling process and conscious consumption. News actions about environmental education are going to be done in order to continue with the educational work, aiming at strengthening the above actions, as well as encourage people to perceive themselves as part of the environment.

Keywords: University Extension, Reuse of Materials, Sustainability Education.

Acciones en Educación Ambiental: Contribuciones para el proceso de empoderamiento de la Comunidad de Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia

Resumen: Este trabajo fue realizado por estudiantes y profesores de la *Universidade Estadual de Feira de Santana* (UEFS) en conjunto con la gente del pueblo de Pedra Branca, Bahia, Brasil. El estudio se desarrolló a través de entrevistas abiertas, talleres y conferencias. Las acciones de educación ambiental incluidas en el proyecto tuvieron como cuestiones guía la generación y disposición de residuos sólidos en el interior de las zonas rurales, así como su reutilización para la producción de artesanías. El análisis de las entrevistas nos permitió formar una idea acerca de la visión de la basura en la comunidad y este tema fue abordado en los talleres y conferencias en los que hemos discutido el problema de los residuos en las comunidades rurales, transmitiendo también informaciones sobre el proceso de reciclaje y el consumo consciente. Nuevas acciones de educación ambiental se llevarán a cabo con el fin de continuar con el trabajo educativo, objetivando fortalecer las acciones anteriores, así como animar a la gente a percibirse a sí mismos como parte del medio ambiente.

Palabras-clave: Extensión Universitária, Reutilización de Materiales, Educación para la Sostenibilidad.

Introdução

A comunidade de Pedra Branca (Figura 1) está localizada no Médio Paraguaçu, região centro-oeste do Estado da Bahia, zona fisiográfica de Feira de Santana, a uma latitude Sul de 12°44'30" e longitude Oeste de 39°34'50". Esse povoado pertence ao município de Santa Terezinha e dista 202 km de Salvador. Localiza-se no sopé da Serra da Jiboia, um maciço serrano com aproximadamente 22.500 ha de área, com altitude máxima de 839 m.s.n.m, situando-se a uma latitude Sul de 12°51' e longitude Oeste de 39°28' (JUNCA et al. 1999). Esta serra foi indicada como uma das 147 áreas prioritárias para a conservação do Bioma Mata Atlântica, sendo classificada como de extrema importância biológica (MMA, 1997). A região é um tesouro natural com uma biodiversidade bastante rica, inclusive com espécies endêmicas (SANDES, 2003).

A população vive basicamente do cultivo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz, Euphorbiaceae), da uva (*Vitis* sp., Vitaceae) para produção de vinho artesanal

e da pecuária, principalmente os rebanhos bovino e caprino. A maioria dos moradores possui pequenos animais para consumo, criados nos quintais de suas casas, como galinhas e patos; alguns criam porcos e também abelhas sem ferrão (*Melipona scutellaris* Latreille, 1811) e *Tetragonisca angustula* Latreille, 1811) para consumo e comércio do mel produzido (COSTA NETO, 2003).

A cultura de uma comunidade determina a forma de uso do ambiente que a cerca. O consumo excessivo de produtos industrializados tem gerado um aumento contínuo da produção de lixo domiciliar, principalmente na forma de embalagens, que se amontoam de forma indiscriminada e desordenada, em locais inapropriados, gerando poluição do solo e da água, proliferação de vetores transmissores de doenças, etc.

A vivência cotidiana pode mascarar situações visíveis, impedindo que o morador daquele local perceba e reflita sobre as consequências de determinados hábitos cotidianos, mesmo dispondo de informações a esse respeito.



Figura 1. Comunidade de Pedra Branca, Santa Terezinha, BA.

Certas paisagens que retratam hábitos construídos culturalmente são visíveis pelos moradores, mas não são perceptíveis, haja vista que já estão acostumados àquele ambiente. Daí decorre a necessidade de trabalhar a percepção ambiental, que pode ser entendida como a tomada de consciência a respeito de algo, que, nesse caso, diz respeito aos fenômenos vivenciados pelos moradores de um determinado espaço a respeito de si e do ambiente biofísico e social que os cerca (MUCELIN; BELLINI, 2008).

Somente percebendo-se como parte integrante do ambiente, o ser humano poderá promover ações capazes de amenizar as consequências produzidas nas esferas biofísica e social da problemática ambiental por ele criada. Portanto, é importante que o desenvolvimento de um trabalho em EA considere estimular nos indivíduos a reflexão sobre suas ações e atitudes, analisando o seu local de trabalho e de moradia como um espaço de convivência. Porém, cada indivíduo tem sua própria interpretação de espaço, de acordo com a realidade que vive, e esse espaço vivenciado é o que será refletido nas suas percepções, requerendo a compreensão de que não há percepção errada ou inadequada, existem sim, percepções diferentes, condizentes com a cultura e com o espaço vivido. Portanto, para analisar as relações do ser humano com o meio ambiente é preciso entender sua forma de compreender e interpretar o meio ambiente (OLIVEIRA, 2006).

Nosso trabalho foi estruturado a partir do desejo dos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia, e vem sendo desenvolvido através de um projeto que visa estimular o empoderamento e desenvolvimento autossustentável da comunidade, mediante ações socioambientais e estímulo ao associativismo com vistas à geração de renda. O trabalho visa dar continuidade às pesquisas que vêm sendo realizadas nessa região, por professores e estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), levando a comunidade a perceber-se como corresponsável pelo ambiente que a cerca. A pesquisa foi usada como forma de intervenção, com vistas a transmitir informações capazes de auxiliá-los na proposição e promoção de ações que possam ser revertidas em benefícios de todos. A Educação Ambiental (EA) utilizada concorda com o que diz Sauv e, segundo o qual a EA não pode ser considerada como uma “ferramenta” para soluço de problemas ambientais, mas como uma dimensão do processo educativo que trata das

rela es humanas com os outros seres e com o seu entorno (PEREIRA et al., 2013).

Nesse contexto, trabalhamos a percep o ambiental dos sujeitos estimulando-os a perceber o (e perceber-se no) ambiente em que vive, e as a es em EA foram elaboradas de forma que pudessem dialogar com a subjetividade dos sujeitos envolvidos, bem como com as rela es estabelecidas com seu entorno, de forma a fomentar nas pessoas a interioriza o de um conceito de meio ambiente que estivesse mais além do seu sentido estrito.

A realiza o de um levantamento de informa es junto   comunidade nos permitiu identificar que entre outras carências encontradas, a falta de postos de trabalho leva pessoas a buscar outro local para viver ou então a tentar sobreviver a partir da produ o de hortaliças, farinha de mandioca, vinhos ou eventualmente da produ o de doces caseiros ou de artesanatos confeccionados a partir de materiais recicláveis.

O processo de empoderamento que vem sendo praticado   o que busca estimular algumas das potencialidades locais citadas, procurando caminhos que possam revert -las em gera o de renda ou em melhoria desta. Embora o conceito de empoderamento venha da literatura inglesa, utilizamos aqui o defendido por Paulo Freire. Segundo ele, uma pessoa, institui o ou grupo empoderado   aquele que realiza por si mesmo as a es e mudanças necessárias para superar as dificuldades encontradas em seu ambiente cotidiano (VALOURA, 2006).

Partindo da assertiva de que conhecimento   poder e que melhoria social requer o uso desse poder para haver a redistribui o de atributos e riquezas,   importante e necessário que o processo de empoderamento praticado esteja focado na sociedade da qual o indivíduo faz parte. Embora tenha um caráter individual, que permite ao sujeito tomar consciência de sua posi o na rede de intera es (MEIRELLES; INGRASSIA, 2006), situar-se dentro do sujeito coletivo, deve lhe permitir têm também atuar de forma participativa na vida comunitária em prol de objetivos comuns.

Dentre as potencialidades supracitadas, a produ o de artesanato a partir de materiais recicláveis (exemplos mostrados na Figura 2) vem sendo desenvolvida há algum tempo por senhoras da comunidade, de forma individualizada em suas residências, ou na Associa o Comunitária Rural de Pedra Branca pelo Grupo

Renascer. Em ambos os casos foi observado que utilizam materiais recicláveis como garrafas de PET (politereftalato de etileno), jornal, tampinhas de garrafas (polipropileno), retalhos de tecido, embalagens de vidro, entre outros. Há também pessoas que trabalham com bordados, outras que usam a fibra do licuri (*Syagrus coronata* Becc., Arecaceae), espécie encontrada na região, para fazer tranças para vender em rolos ou então para produção de esteiras.



Figura 2. Peças de artesanato produzido a partir de materiais recicláveis.

As peças produzidas têm como destino a doação ou o uso próprio, sendo algumas vezes vendidas de maneira informal a outros moradores ou a eventuais visitantes para complementação da renda familiar.

O reaproveitamento de materiais recicláveis requer por parte de quem os manipula, bem como por parte de quem compra a peça artesanal, que esses materiais sejam descartados de forma adequada, minimizando a sua contaminação. Isso requer um trabalho de EA com as pessoas que disponibilizam esse material para reaproveitamento, direcionando ações educativas que orientem o processo de segregação e acondicionamento dos materiais.

O objetivo desse trabalho foi a realização de algumas intervenções no processo de geração e descarte dos resíduos sólidos domiciliares produzidos pela comunidade de Pedra Branca, com vistas a contribuir com o processo de criação de peças artesanais produzidas a partir de material reaproveitado. Associado a isso, foram feitas algumas oficinas para que as artesãs ampliassem suas opções para produção de peças artesanais, bem como para passar informações referentes à coleta, reciclagem e reaproveitamento de materiais.

Materiais e Métodos

A primeira etapa da realização desse trabalho foi a elaboração e aplicação de uma entrevista aberta com a comunidade, cujo objetivo foi formar uma ideia da visão de lixo ali existente, bem como do processo utilizado para o reaproveitamento de materiais. Para essa aplicação, dividiu-se a população em quatro grupos: Crianças e Adolescentes (na faixa de 6 a 15 anos), Jovens (16 a 30 anos), Adultos (31 a 59 anos) e Idosos (60 anos ou mais). Para as crianças foi elaborado um termo de

consentimento para participação na pesquisa, que foi assinado por um dos seus pais ou por alguma pessoa responsável pelo menor de idade (avós, tios, irmãos maiores de idade).

A etapa seguinte foi a caracterização preliminar do lixo produzido pela comunidade. Para tal, foi feita uma visita de porta em porta, explicando o que se pretendia fazer e pedindo aos moradores, aqueles que quisessem participar do processo, que acumulassem seus resíduos secos em dois sacos plásticos cedidos pelo projeto, durante um período de quinze dias, contados a partir daquela data. Nesse momento, explicava-se aos moradores o que significava lixo úmido e lixo seco, o que são materiais recicláveis etc., utilizando-se inclusive essa nomenclatura associada a exemplos, para dessa forma aproximá-la da compreensão daquelas pessoas. Além disso, orientava-se ao representante da família que organizasse o material dividindo-os em dois grupos: um formado por papel e papelão e outro por plásticos, metais e vidros.

O povoado é formado por 134 famílias, um total de aproximadamente 410 pessoas. Para realização da caracterização preliminar dos resíduos sólidos domiciliares a comunidade foi dividida em oito áreas de estudo para assim poder cobri-la de forma mais ou menos representativa. Como o número de casas por área era pequeno, além de sempre termos também algumas casas vazias pertencentes a famílias que vivem em outro local, mas mantêm seu imóvel no povoado, à medida que se conseguia o aceite de três famílias por área, passava-se à seguinte. Após os quinze dias estabelecidos, a equipe refez o percurso para recolher o material, o qual foi levado para sede da Associação de Moradores, pesado, separado por tipo e pesado novamente. Dessa forma, ter-se-ia um conhecimento preliminar não só do total, mas também do tipo de resíduo gerado pelo povoado.

A partir dessa etapa teve início o processo de realização de oficinas e palestras, cujo objetivo foi passar informações referentes ao processo de separação, acondicionamento e estocagem de materiais recicláveis, bem como fornecer orientações sobre a fabricação de outros tipos peças artesanais. Como última meta dessa etapa, foi preparada uma cartilha com informações sobre reciclagem e reutilização de materiais.

Resultados e Discussão

Foram feitas 104 entrevistas com as quatro categorias anteriormente citadas, o que corresponde a uma amostra com aproximadamente 25% do total de moradores. A realização de uma análise qualitativa dessas entrevistas nos permitiu formar uma ideia da visão de lixo existente na comunidade.

As respostas mais frequentes às perguntas do questionário estão expostas no Quadro 1. O Quadro 2 apresenta os resultados preliminares da caracterização dos resíduos domiciliares secos e sólidos e o Quadro 3 mostra a quantidade de lixo gerado por cada família participante do processo.

Quadro 1: Resultado das entrevistas abertas.

Pergunta	Síntese das Respostas
1. Para o(a) sr(a) o que é lixo?	Para a maioria, lixo é o que se joga fora, o que não serve mais.
2. O que o(a) sr(a) faz com seu lixo?	Entrega para o caminhão de coleta de lixo.
3. O(a) sr(a) sabe o que é coleta seletiva de lixo?	Poucos sabem conceituar, a maioria confunde com a coleta regular de lixo.
4. O(a) sr(a) já ouviu falar em materiais recicláveis? Conhece algum?	O PET é o mais citado, seguido do papelão, latinhas de alumínio.
5. O(a) Sr(a) já ouviu falar sobre reaproveitamento de materiais?	Algumas crianças e as pessoas que fazem artesanato deram resposta positiva, as outras não sabem o que significa.
6. O(a) Sr(a) sabe fazer algum tipo de artesanato?	Menos da metade dos entrevistados sabe fazer algum tipo de artesanato; Os materiais usados são jornal, garrafa de PET e retalho de tecido.
7. O(a) Sr(a) gostaria de aprender algum tipo de artesanato?	Aproximadamente 80% dos entrevistados responderam afirmativamente.
8. O(a) Sr(a) planta algo em sua casa?	A grande maioria respondeu sim.
9. O(a) Sr(a) usa algum tipo de adubo?	Esterco animal e cobertura de solo foram os mais citados. Poucas pessoas usam adubo químico, apenas na plantação de mandioca.
10. O(a) Sr(a) já ouviu falar sobre compostagem?	A grande maioria desconhecia o termo.

Quadro 2: Caracterização preliminar do lixo seco produzido em Pedra Branca. Bahia.

Material	Peso (kg)
Papel seco, revistas, jornais etc.	2,3
Papelão	14,1
PET	4,7
Embalagens de Polietileno – Garrafas diversas	1,4
Embalagens PP – Garrafas diversas	0,8
Copos descartáveis	0,4
Embalagens plásticas do tipo filme.	0,6
Embalagens Tetrapak	0,5
Latas de alumínio - Refrigerante e Cerveja	0,7
Potes de Vidro	6,8
Lixo sem classificação	3,0

Para dar continuidade ao trabalho foi feita uma palestra na escola de educação básica do povoado, com vistas a retornar para a comunidade as informações obtidas através das entrevistas abertas e da caracterização dos resíduos. Aproveitou-se o momento para falar sobre a problemática do lixo nas comunidades rurais, formas de

estocagem e disposição desse resíduo, bem como para discutir formas de reaproveitamento, consumo consciente e cidadania, reciclagem e reutilização de materiais.

O material entregue pela coleta foi reaproveitado pelas artesãs para produção de peças. Os potes de vidro, separados por uma moradora e doados durante a coleta, foram decorados com tecido e expostos na Associação de Moradores local (Figura 3). Foi explicado às artesãs que os potes poderiam ser usados para guardar clipes, botões, grampos, pois devido à origem das embalagens, não deveriam ser utilizados para alimentos, cotonetes, algodão, entre outros.

**Figura 3.** Potes confeccionados com materiais reciclados.

Nos meses subsequentes foram feitas oficinas de reutilização de material, na sede da Associação de Moradores. Na primeira, foi ensinada a produção de uma boneca, com corpo feito de garrafa PET, coberta de papel laminado e bombons, enfeitada com laços, rendas e tecido. Esta peça pode ser usada para enfeite de mesa, de

estante ou para 'lebrancinhas' em aniversários infantis. O material usado na confecção das bonecas não foi o coletado na caracterização, mas separado por um membro da comunidade com vistas a garantir a qualidade da peça artesanal produzida. Esse tipo de orientação, quanto à forma de coleta e ao uso do material reaproveitado, foi sempre repassado às artesãs. Além disso, foi feita também uma higienização das garrafas (lavagem com detergente) antes do seu uso para produção da boneca. A Figura 4 mostra o modelo ensinado na oficina. Embora a boneca proposta na oficina fosse considerada muito bonita, segunda uma artesã participante, sua confecção requeria o uso de alguns materiais que não estavam disponíveis na comunidade ou então tinham um custo elevado, inviabilizando a confecção. Por essa razão, ela fez uma adaptação utilizando material de custo mais baixo e disponível na sua região (Figura 4). Sempre há o estímulo para a adaptação das peças ensinadas. Os modelos apresentados nas oficinas devem servir apenas como sugestão, deixando que a criatividade inerente a cada ser humano possa auxiliar no ajuste do modelo proposto às condições existentes na comunidade.

Quadro 3: Quantidade de lixo seco produzido por família participante da pesquisa durante quinze dias.

Famílias	Resultado
1	600g
2	A família esqueceu-se de juntar o material.
3	A família esqueceu-se de juntar o material.
4	600g
5	2.000 g
6	200g
7	400g
8	2.800g
9	A família esqueceu-se de juntar o material.
10	200g ; Obs: separação correta
11	1.400g
12	Não encontramos ninguém em casa
13	1.400g
14	400g
15	1.200g
16	1.000g
17	200g
18	Não encontramos ninguém em casa.
19	1.600g
20	Não encontramos ninguém em casa.
21	19.400g
22	100g ; reutiliza parte do material.
23	2.400g
24	1.200g

A próxima etapa do trabalho foi a realização de uma palestra sobre agroecologia, onde foram passados alguns conceitos sobre a agricultura convencional e a ecológica.

Dentro da comunidade é bastante comum o uso de esterco e de cobertura vegetal como enriquecedores de nutrientes para o solo, embora obtivéssemos também a informação sobre o uso de adubos químicos em algumas culturas. A palestra teve como objetivo abrir a discussão sobre a compostagem de materiais, chamar os moradores à reflexão sobre o uso de pesticidas químicos na agricultura, seus males para a saúde humana e para o ambiente natural.

No mês seguinte foi realizada outra oficina onde foram produzidas carteiras femininas, utilizando como base embalagens de leite tetrapak (Figura 5), recobertas com tecido. Como todo material poderia ser encontrado na comunidade (embalagens de leite, tecido, cola etc.) não houve nenhum empecilho para a confecção das carteiras. Durante a oficina foi proposto por uma artesã a substituição do tecido de algodão (levado pela equipe do projeto) por tecido de malha, pois, segundo ela, teria menor custo. Como o que pretendemos sempre é que a ideia original possa ser alterada de acordo com as condições de cada artesão, bem como pelo uso de sua criatividade, sugerimos à proponente que fizesse a confecção da carteira com a substituição do tecido, mas não obtivemos retorno.



Figura 4. Modelo de boneca utilizado nas oficinas (à esquerda), e a boneca confeccionada pelas artesãs (centro e direita).



Figura 5. Carteiras confeccionadas com material reciclado.

No Dia da Criança foi feita uma gincana com as crianças da comunidade e a eleição da rainha mirim da uva. Como o povoado tem um histórico de produção de vinho, cultura herdada de antepassados italianos de uma família

de moradores, e no último final de semana do mês de dezembro a Associação de Moradores realiza a festa da uva, foi proposta a realização do concurso como parte das comemorações do Dia da Criança. Na parte da manhã, a comemoração teve início com uma gincana onde, como primeira tarefa, os vários grupos foram encarregados de coletar garrafas PET e embalagens tetrapak de leite na comunidade para uso nas oficinas, que constituíram a segunda tarefa da gincana (Figuras 6 e 7). Foi informado que a quantidade e a qualidade do material recolhido seriam consideradas na contagem dos pontos das equipes.



Figura 6. Coleta e preparação das embalagens PET.



Figura 7. Oficina de produção de carteiras com embalagens tetrapak.

No segundo momento do dia foram feitas oficinas para confecção de carteiras e carrinhos, usando embalagens tetrapak de leite e PET de refrigerante, respectivamente. Esse material foi escolhido entre as embalagens coletadas durante a gincana e lavado pela equipe do projeto e membros da Associação de Moradores antes do manuseio na oficina. O restante foi descartado e enviado no caminhão que recolhe o lixo na comunidade.

O grupo de crianças foi separado em meninos e meninas, sendo que os meninos participaram da oficina de carrinhos e as meninas da oficina de carteiras. Essa separação não impediu que um dos meninos participasse, por escolha própria, da oficina de carteiras. Segundo ele, tinha interesse de elaborar uma carteira para dar de

presente a sua irmã. De cada oficina foram escolhidos dois carrinhos e duas carteiras (Figura 8), considerados os mais bonitos pela equipe do projeto, responsável por pontuar a equipe cujo representante produziu o artefato. Por último, fez-se o desfile com trajes típicos para eleição da rainha mirim, com candidatas apresentadas pelos grupos participantes da gincana.

Durante a coleta de informações, em um momento anterior à realização desse trabalho, fomos informados por vários membros da comunidade da importância que a festa da uva desempenhava no calendário de festas do povoado. A Associação de Moradores sempre tinha sido a responsável pela realização dessa festa e, segundo informações, por razões diversas há três anos esse importante evento não acontecia. De posse dessa informação, decidimos promover o desfile da rainha mirim como forma de chamar atenção para a importância dessa festa.



Figura 8. Carrinhos e carteiras classificados entre os melhores pela equipe do projeto como parte das atividades da gincana de comemoração do dia das crianças.

A oficina de carteiras e carrinhos teve como objetivo despertar nas crianças o interesse pela reutilização de material, de forma sanitariamente correta, mas também permitir que cada criança pudesse elaborar uma pequena lembrança para si mesmo, já que estávamos realizando comemorações do dia das crianças. Simultaneamente ao nosso trabalho, as senhoras da Associação de Moradores realizavam outras brincadeiras com as crianças menores. A gincana foi usada como uma atividade recreativa onde as crianças tinham tarefas associadas à questão da geração, descarte e reutilização de materiais recicláveis. Como essa questão era a norteadora do nosso trabalho, buscamos envolver as crianças através da coleta de alguns tipos de materiais recicláveis, sinalizando para elas, através das oficinas, a importância do reaproveitamento de materiais. Aproveitamos a oportunidade para passar informações sobre a necessidade de dar um destino final adequado aos resíduos gerados (restos de garrafas e material tetrapak, tampinhas, garrafas e caixas que não foram usadas nas oficinas), no caso, através do caminhão do lixo.

A última atividade do ano foi a elaboração de uma cartilha de EA e sua distribuição com a comunidade. A cartilha apresentava, de forma bem simples, informações diversas sobre reutilização e reciclagem de materiais, bem como sobre a forma correta para o descarte de cada tipo de resíduo sólido. A Associação ficou responsável pela distribuição da cartilha, atuando assim como um agente multiplicador em ações de EA.

Durante as oficinas, enquanto trabalhávamos e conversávamos, passávamos sempre informações sobre temas variados, tais como: a importância de cada comunidade e cada cidadão pensar sobre a preservação ambiental; a necessidade de adotar uma forma consciente de consumo; a importância de promover o descarte adequado de resíduos, bem como o reaproveitamento de materiais; a necessidade de praticar o uso sustentável da água, etc. Ou seja, através de conversas abríamos a discussão sobre a importância de reduzir os impactos ambientais e usar de forma racional as cadeias energéticas. A cartilha foi a forma encontrada para resumir esse material, de forma escrita, e disponibilizar para comunidade uma parte do conteúdo trabalhado através de uma educação ambiental informal.

Considerações finais

A problemática dos resíduos sólidos e seus desafios estão presentes na vida das pessoas independentemente do fato de elas viverem em ambiente urbano ou rural. A população nem sempre tem conhecimento de que quando esses resíduos desaparecem dos seus olhos, não desaparecem do planeta, seguem provocando impactos significativos no ambiente.

Nesse contexto, promover ações de educação ambiental pode favorecer a formação de uma consciência ecológica, tão necessária nos dias atuais. A educação ambiental aqui trabalhada pode ser entendida como um processo que facilita a autotransformação das pessoas, mediante a construção coletiva de um conhecimento que lhes auxilie a desenvolver habilidades e competências que favoreçam a uma atuação responsável e participativa. Isso vai auxiliar a comunidade nas suas tomadas de decisões, estimulando atitudes voltadas para o bem comum e promovendo a vivência de valores capazes de levar à construção de uma relação harmônica com seu entorno biofísico e social.

As ações promovidas tiveram como objetivo passar informações para a comunidade sobre a importância de se pensar na geração de lixo doméstico e nas formas de descarte, de estimular o consumo consciente e contribuir para o reaproveitamento de materiais. Além disso, houve também o interesse de estimular o processo de organização, pois através da associação de pessoas é possível conquistar espaços de ação e de participação comunitária, e assim poder superar as dificuldades existentes na realidade vivida por cada um e pelo grupo de uma maneira geral.

Obviamente pensar e implementar práticas educativas em EA para o desenvolvimento de uma comunidade não se resume ao trabalho das poucas questões aqui abordadas, nem ao pouco tempo utilizado na realização desse trabalho. A crise ambiental que vivemos requer que repensemos o modelo econômico que praticamos e também o epistemológico, revendo a fragmentação do conhecimento e da educação como um todo.

Sabemos que um processo de empoderamento é uma ação continuada, onde se semeiam informações, se propõem e implementam ações e se espera, com todos os envolvidos, poder um dia colher frutos, num espaço de tempo que depende da dinâmica que aquela comunidade pode imprimir a esse processo.

Está prevista uma segunda etapa para dar sequência aos trabalhos iniciados, reforçando as ações realizadas e promovendo novas. Entre elas estarão presentes outra vez as questões dos resíduos sólidos domiciliares, da preservação ambiental e da necessidade da construção de uma ética ecológica, vivenciada através de valores comunitários, pois as mudanças que precisam acontecer no modo humano de viver e de se relacionar com o ambiente requerem mudanças nas crenças e valores que atualmente conduzem o pensar e agir humano. Para isso, faz-se necessário estimular as pessoas a interiorizar um conceito de meio ambiente que não seja o de um ambiente exclusivamente externo ao ser humano, distante e alheio, e sim que lhes permita perceber que cada um está contido nesse meio ambiente de forma igualitária, integrada e dependente, devendo dele cuidar e a ele respeitar, para que possamos ter a esperança de que um dia possamos viver em comunidades autossustentáveis.

Referências

- COSTA NETO, E. M. **Etnoentomologia no povoado de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia, um estudo de caso das interações seres humanos/insetos**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, Brasil, 2003.
- JUNCA, F.; FREITAS, M. A.; ALVES, L.; PASCHOAL, E. Herpetofauna da Serra da Jibóia - Bahia: novas ocorrências. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 12, 1999, Feira de Santana. **Resumos...** Feira de Santana: UEFS/SNZ, 1999. p. 412.
- MEIRELLES, M.; INGRASSIA, T. Perspectivas teóricas acerca do empoderamento de classe social. **Revista eletrônica Fórum Paulo Freire**, ano 2, n. 2, 2006.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **Prioridades para a conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste**. Brasília: MMA, 1997.
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Revista Sociedade & Natureza**, v.20, n.1, p.111-124, 2008.
- OLIVEIRA, N. A. A educação ambiental e a percepção fenomenológica através de mapas mentais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.16, p.32-46, 2006.
- PEREIRA, C. C.; SILVA, F. K.; RICKEN, I.; MARCOMINI, F. E. **Percepção e sensibilização ambiental como**

instrumentos à Educação Ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.30, n.2, p.86-106, 2013.

SANDES, A. B. **Releitura sócioambiental da Serra da Jibóia: Um estudo voltado para a produção continuada em Educação Ambiental.** Monografia do Curso de Especialização em Educação Ambiental para Sustentabilidade. Feira de Santana: UEFS, 2003.

VALOURA, L. C. Paulo Freire, o educador autor do termo empoderamento, em seu sentido transformador, 2006. Disponível em http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Comportamento_organizacional/empowerment_por_paulo_freire.pdf Acesso: 3 jul 2014.

Como citar este artigo:

LINS, B. M.; BONFIM I. G.; COSTA NETO, E. M.; PAIXÃO, M. F. M. Ações em Educação Ambiental: Uma Contribuição para o Processo de Empoderamento da Comunidade de Pedra Branca, Santa Terezinha, BA. **Revista Brasileira de Extensão Universitária.** v. 6, n. 1, p. 33-41, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1939/pdf> >